

ANÁLISE DO CENTRO DE SAÚDE VILA DOS COMERCÍARIOS, SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE DE PORTO ALEGRE/RS

Coelho, C. (1); De Barba, M. L. (1); Ferla, A. (1);
INSTITUIÇÃO: 1 - UFRGS;

Introdução: A constituição de um serviço de saúde baseado nas premissas do SUS deve ser pensada e problematizada de forma a compor ações mais qualificadas e ampliadas em saúde, considerando-se a integralidade, principalmente, na oferta de serviços em suas diferentes dimensões. A Norma Operacional Básica de 1996 preconiza que a totalidade das ações e de serviços de atenção a saúde, no âmbito do SUS, se organizem de forma regionalizada e hierarquizada, garantindo a população o acesso a serviços e a disponibilidade de ações e meios para o atendimento integral. **Objetivo:** Estudar a importância do Centro de Saúde Vila dos Comercários dentro do Sistema Único de Saúde na prestação de serviços de atenção a saúde na cidade de Porto Alegre/RS. **Metodologia:** Através das atividades de ensino e pesquisa realizadas na Unidade de Produção Pedagógica de Políticas Públicas e Sistemas de Saúde I do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da UFRGS, foram realizadas visitas ao CSVC para buscar dados sobre a história, estrutura física, recursos humanos, atendimentos realizados, população abrangente. **Resultados preliminares:** Foram encontrados diversos desafios para a organização e realização de serviços no CSVC. Criado para atender aos beneficiários da Previdência Social, contava com todas as clínicas médicas e cirúrgicas. Passou por diversas alocações e modificações, estando sua estrutura, atualmente, em precárias condições, não conseguindo atender às demandas dos usuários. Além disso, a falta de consultas especializadas e as altas taxas de absenteísmo prejudicam o atendimento qualificado, a integralidade do cuidado e o desenvolvimento de novas práticas de atenção, promovendo práticas clínicas tradicionais que contribuem para maior dependência da ação em saúde e da intervenção profissional na dinâmica dos sujeitos. **Conclusões:** Existem diversos desafios a serem enfrentados pelo CSVC, como sua grande estrutura física e as precárias condições. No entanto, o principal ponto a ser estudado é a falta de estrutura das linhas de atendimento em rede, privando o usuário de receber um

atendimento integral. Acredita-se que as atividades a serem desenvolvidas pela UPP de Políticas Públicas e Sistemas de Saúde I podem auxiliar na reavaliação das atividades de gestão e gerenciamento do CSVC.

AS DIFICULDADES DO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Campos, A.G. (1);

INSTITUIÇÃO: 1 - Associação Saúde da Família;

Descrição do Problema: Paciente atendida pela estratégia de saúde da família de rua, gênero feminino, 27 anos, 3ª gestação, com histórico de uso de drogas, psicose, déficit cognitivo e HIV positivo; há cinco anos morando na rua e de difícil vínculo com o serviço. Quando diagnosticada a gravidez, a paciente foi encaminhada a uma instituição que oferece moradia e atendimento à gestante em situação de risco social. Iniciou o acompanhamento na instituição, permanecendo por dois meses, mas retornou as ruas após esse período. A equipe de saúde da família conseguiu encontrá-la e fez o encaminhamento para o Centro de Atendimento Psico Social Álcool e Drogas (CAPSAD), este por sua vez a encaminhou para o CAPS Adulto que também não realizou o atendimento, devido ao histórico de uso de drogas. A paciente também foi encaminhada ao Serviço de atendimento especializado para DST/AIDS (SAE). No primeiro atendimento a consulta com infectologista só foi agendada para dois meses depois. Foi necessária uma intervenção por parte da equipe de saúde da família junto ao SAE para que os exames e consultas fossem realizados com urgência e a paciente medicada. Foi agendada uma consulta de retorno, mas por conta de problemas no transporte público, paciente e agente de saúde se atrasaram e não foram atendidos; novo agendamento realizado, mas no dia da consulta a médica estava de férias. Todas as dificuldades acima citadas colaboram para dificultar o vínculo da paciente com o serviço e sua adesão ao tratamento. **Recomendações:** Universalidade, Integralidade e Equidade são princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), entretanto um grande contingente de pessoas ainda vive à margem desse sistema e não é assistida em todas as dimensões. Varanda e Adorno (2004) apontam que os problemas relacionados à população de rua são problemas sociais complexos,